

PROJETO DE UM CENTRO ONCOLÓGICO INFANTIL PARA O MUNICÍPIO DE OURINHOS(SP)

DESIGN OF A CHILD ONCOLOGIC CENTER FOR THE MUNICIPALITY OF OURINHOS (SP)

¹BARLATTI, M. A.; ²SORDI, C. A. de; ³MURILHA, D..

^{1,2e3} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM.

RESUMO

Este trabalho objetiva o desenvolvimento de um projeto arquitetônico com a proposta de humanização de um centro oncológico infantil e contribuir para o tratamento, também ajudando profissionais de saúde, nas áreas de arquitetura, engenharia, administração, medicina e enfermagem, fornecendo dados que proporcionem uma melhoria no bem estar do paciente, mostrando que a criança deve ter um atendimento diferenciado no setor da saúde e de como a arquitetura pode ajudar a acelerar o processo de cura, alívio do stress, do medo e da ansiedade durante a hospitalização. A criança é um paciente muito especial que necessita do amparo da família, da sociedade e da ciência, a complexidade dessas condições implica em vários cuidados, e dentro desses parâmetros a proposta tem como objetivo minimizar essas condicionantes e o impacto no psicológico da criança com espaços humanizados, lúdicos, com cores, espaços diferenciados, sala para continuidade dos estudos durante a hospitalização, ambientes capazes de contribuir para o processo de recuperação da criança deixando-a mais acessível ao tratamento, trabalhando sempre com as formas da arquitetura.

Palavras-chave: Oncologia. Oncologia Infantil. Psico-Oncologia. Humanização na Arquitetura.

ABSTRACT

This work objective the development of an architectonic project with the purpose of humanization of a child cancer center and contribute the treatment, helping the health professionals, in the architectonics areas, engineering, administration, medicine and nursing, providing evidence that provides an improvement in well being of the patient. Showing the why of the child to have a differentiated service in the health sector and how the architecture can help speed up the healing process, relief from stress, the fear and the anxiety of the child during hospitalization. The child is a patient very special that needs the support of family, the society and the science, the complexity of these conditions implies so many cares and in these parameters the proposal aims to minimize these constraints and the child's psychological impact with humanized spaces, playful, with colors, different spaces, room to continue studies during hospitalization, environments that can contribute to the recovery process of the child making it more accessible to treatment, always working with the forms of architecture.

Keywords: Oncology. Children's Oncology. Psycho-Oncology. Humanization in Architecture.

INTRODUÇÃO

O câncer infantil é sempre um acontecimento doloroso sendo, por vezes, encarado como uma provação aos pais ou à criança. Em função dos tratamentos agressivos e do estigma carregado pelo nome, tal doença implica em danos psicológicos graves, porém reversíveis, que quando não tratados adequadamente comprometem o bem estar do paciente e propiciam a evolução da doença.

“O conhecimento dos aspectos ambientais dentro de uma unidade hospitalar passou a fazer parte da garantia da segurança do cuidado com o paciente e do resultado de seu tratamento.” (SANTOS; BURSZTYN, 2004, p. 11) O planejamento do espaço físico visando à humanização, utilizado no tratamento, não se restringe apenas aos benefícios para o paciente, mas a todos envolvidos como: acompanhantes, equipe de saúde e demais funcionários, que convivem com o mesmo.

É através da humanização do espaço que pretendo mostrar como o bem estar e os elementos arquitetônicos podem ajudar nessa reversão de danos psicológicos, como um espaço projetado adequadamente e focado para o público alvo, no caso, o infantil, podem melhorar o quadro clínico. O desafio principal deste projeto arquitetônico é criar uma arquitetura que chame a atenção e que faça a criança se sentir bem, pois esse local será, na maioria das vezes, sua “segunda casa”, onde ela passará a maior parte de seus dias, lutando para salvar sua vida, e nada mais justo que esse lugar seja centrado, organizado e pensado para ela e para seus acompanhantes.

Este projeto arquitetônico visa junto com a humanização minimizar o impacto no psicológico da criança com espaços temáticos, ambientes diferenciados, salas para continuidade dos estudos durante a hospitalização, ambientes capazes de contribuir para o processo de recuperação da criança deixando-a mais acessível ao tratamento, um jardim central que irá integrar a natureza ao ambiente, com o intuito de deixá-lo mais vivo, usufruindo de muita cor e sempre trabalhando com as formas da arquitetura.

O principal objetivo deste estudo é o de propor um projeto arquitetônico humanizado em centros de oncologia infantil como contribuição para melhoras no tratamento, chegando assim a um modelo ideal, não no sentido de perfeição, mas sim de um tratamento digno que cause bem estar aos pacientes e aos demais envolvidos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração do programa de necessidades e dos estudos preliminares do projeto do centro oncológico infantil para o município de Ourinhos (SP), foram coletadas e estudadas algumas referências bibliográficas que abordam a importância da humanização em projetos de edifícios hospitalares infantis, conforme

publicado em SANTOS, M., e BURSZTYN, I. Saúde e Arquitetura: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares. Rio de Janeiro: Senac Rio Ed., 2004.

Em relação a parte gráfica do projeto arquitetônico a ser elaborado, foram coletadas e estudadas algumas referências projetuais e bibliografia técnica e também foram consultados alguns sites que darão embasamento para a elaboração dos croquis esquemáticos dos estudos preliminares do projeto do centro oncológico infantil. Dentre as referências projetuais, foram analisados os projetos dos hospitais oncológicos de Jaú (Hospital Amaral Carvalho) e de Campinas (Centro Infantil Boldrini). Estas visitas técnicas foram fundamentais para a coleta de dados e observação espacial, para que em conjunto com todas as referências bibliográficas conduzissem o desenvolvimento do projeto proposto.

Para que a execução do projeto proposto seja de fato aprovado e implantado no município, foi consultada e analisada a lei de uso e ocupação do solo do município de Ourinhos (SP), na qual são estabelecidas uma série de diretrizes, tais como recuos e afastamentos mínimos da edificação em relação ao limites do terreno e a área máxima permitida para a construção deste edifício proposto conforme estabelecido pelo uso do solo na região central da cidade de Ourinhos (SP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da leitura das bibliografias, da análise das referências projetuais, da legislação consultada e das visitas aos hospitais oncológicos paulistas, foi possível entender de fato as necessidades concretas para a elaboração do programa de necessidades espacial para através deste programa de necessidades, esboçar os croquis esquemáticos dos estudos preliminares para o projeto do centro oncológico infantil para o município de Ourinhos (SP). Em relação aos estudos de caso analisados, estes foram dos hospitais oncológicos de Jaú e Campinas.

O Hospital Amaral Carvalho é especializado no tratamento de câncer, é a entidade âncora da Fundação Hospital Amaral Carvalho (Figura 01). Segundo o site deste hospital (Amaral Carvalho), o mesmo possui mais de 300 leitos em uma área construída de 23.057,42 m² no centro de Jaú/SP, e um corpo funcional de aproximadamente 2 mil profissionais das áreas de saúde, suporte e administração.

Figura entre os principais centros de oncologia do Brasil e recebe pacientes de cerca de 500 cidades do Estado de São Paulo, além de mais de 600 cidades do restante do País.

Atualmente, a Fundação Hospital Amaral Carvalho é um dos maiores e mais modernos centros de oncologia do Brasil. Localizada em Jaú/SP, constitui-se na mais antiga entidade filantrópica privada brasileira de assistência à saúde: são quase 100 anos de cuidados e promoção do bem-estar a pacientes carentes com câncer e suas famílias, por meio de atendimento humanizado e serviços de saúde de alta qualidade.

O hospital toma como missão, promover a saúde e o bem-estar aos pacientes oncológicos do país. Tem com visão, ser referência nacional como Instituição de Ensino e Pesquisa na prevenção e tratamento oncológico. Onde seus valores estão na humanização, confiabilidade, competência, transparência, respeito à missão, responsabilidade social, eficácia e qualidade.

Figura 01. Fachada Hospital Amaral Carvalho.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2014.

Quanto ao Centro Infantil Boldrini (Figuras 02 e 03), este é um hospital filantrópico especializado em oncologia e hematologia pediátrica que, atualmente, possui taxa de cura de câncer de 80%. De caráter privado e sem fins lucrativos, a instituição é de utilidade pública municipal, estadual e federal, portanto, pertence à comunidade. O foco em ensino e pesquisa visa à melhora e personalização do tratamento, buscando resultados mais efetivos e aumentando as chances de cura. O nome do hospital homenageia o pediatra Domingos Adhemar Boldrini, falecido em 1976, que prestou relevantes serviços na cidade de Campinas (SP).

Anualmente, a instituição recebe aproximadamente novecentos novos casos de crianças e adultos jovens (até vinte e nove anos) com suspeita ou diagnóstico de câncer ou doença sanguínea. No Boldrini, não há lista de espera ou repressão da demanda. Todos os pacientes, 80% deles oriundos do Sistema Único de Saúde (SUS), recebem o tratamento, que dura em média dois anos.

O cuidado multiprofissional é um dos fatores do sucesso no combate ao câncer. A humanização do tratamento, aliada a equipamentos e tecnologias de ponta, garantem a precisão na avaliação e no diagnóstico do câncer.

Figura 02. Foto Aérea do Centro Infantil Boldrini em Campinas (SP).



Fonte: Boldrini.

Fundado pelo Clube da *Lady* de Campinas em 1978, o Centro Infantil Boldrini tornou-se muito mais que um hospital. Além da missão principal do diagnóstico e tratamento dos pacientes, assumiu um importante papel em programas de educação e capacitação de médicos e outros profissionais de saúde. Reconhecido nacional e internacionalmente como Hospital de Ensino, o Boldrini se aperfeiçoa continuamente por meio da arte de ensinar.

Construído exclusivamente com doações de empresas e da sociedade de Campinas e região, o hospital foi inaugurado em 24 de maio de 1986. A doação

inicial de 1.500 m² de construção, pelo Instituto Robert Bosch do Brasil, representou a pedra fundamental e o núcleo de desenvolvimento das atividades do Boldrini.

A estrutura arquitetônica modulada e funcional privilegia o conforto dos pacientes e seus familiares. Médicos especializados em hematologia e oncologia pediátrica aqui desenvolvem seus trabalhos em regime de tempo integral.

Figura 03. Foto Aérea do Centro Infantil Boldrini em Campinas (SP).



Fonte: Boldrini.

As unidades da internação são constituídas por nove quartos com banheiro privativo. Nelas, os profissionais médicos e de enfermagem têm amplo controle sobre o que se passa com os pacientes. Quarto para acompanhante, com banheiro privativo, em muito contribui para a tranquilidade da criança e de seus familiares. No total são 77 leitos: oito deles são de terapia intensiva e seis são destinados ao transplante de medula óssea. Este é o maior hospital especializado em câncer pediátrico da América Latina.

O Centro Infantil Boldrini conta com tecnologias de ponta que auxiliam no diagnóstico e tratamento do câncer e de doenças hematológicas. Modernos equipamentos de imagem, ultrassonografia com doppler, tomografia multislice,

ressonância nuclear magnética, PET-CT, doppler transcraniano, ergometria, densitometria óssea e mamografia fornecem a mais elevada precisão no diagnóstico dos tumores e suas metástases.

CONCLUSÃO

Após os estudos e levantamentos realizados sobre Hospitais Oncológicos, pode-se concluir que a implantação desta edificação destinada ao tratamento do câncer no município de Ourinhos (SP), será de grande importância, pois, acarretará na melhoria da qualidade de vida dos portadores de câncer do município onde este será um pólo de referência na área da saúde, proporcionando assim, melhorias aos munícipes de Ourinhos e região.

REFERÊNCIAS

AGNOLETTO, M. **Coleção Folha Grandes Arquitetos**. São Paulo: Folha da Manhã S.A. 2011. 80 p. (Renzo Piano Vol. 2).

ALMEIDA, N. F. de. **O que é saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz Ed. 2011.

CONANDA. **Resolução nº 41**, de 17 de outubro de 1995.

ESTADUAL. **Lei nº 10.241**, de 17 de março de 1999.

ESPOSITO, A. **Coleção Folha Grandes Arquitetos**. São Paulo: Folha da Manhã S.A. 2011. 80 p. (Tadao Ando Vol. 9).

IBGE- ÍNDICE BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTÁTISTICAS. **Informação Demográfica e Socioeconômica: Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil: referência – dados**. Brasil, 2013.

MOZACHI, N. **O Hospital: manual do ambiente hospitalar**. 10. Ed. Curitiba: Os Autores, 2005. 816 p.

O.M.S. - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Referência – informação**. Geneva, 1948.

SANTOS, M., e BURSZTYN, I. **Sáude e Arquitetura: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares**. Rio de Janeiro: Senac Rio Ed., 2004.

TRUCHARTE, F. A. R. **Psicologia Hospitalar**. 2. ed. Cengage Learning Ed., 2010.

VALLE, E. R. M., e FRANÇOSO, L. P. C. (1997). **Psicologia e enfermagem: a questão do adoecer**. Revista Psicologia Argumento, 1997.

SITES CONSULTADOS.

Ourinhos, Prefeitura Municipal.

Disponível em www.ourinhos.sp.gov.br; acesso em: 25/05/2014.

PORTALARQUITETONICO.

Disponível em: <http://portalarquitetonico.com.br/renzo-piano>; acesso em: 25/05/2014.

ZENIT.

Disponível em: <http://www.zenit.org/pt/articles/renzo-piano-desta-forma-projetei-o-santuario-do-padre-pio> – 23/07/2004; acesso em: 25/05/2014.